



Athenas
Ascensão e queda

© 2021 — Conhecimento Editorial Ltda

Atenas
Ascensão e queda
Edward Bulwer-Lytton
Athens - Its Rise and Fall

Todos os direitos desta edição reservados à

CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA.

Fone: 19 34515440

www.edconhecimento.com.br

vendas@edconhecimento.com.br

Nos termos da lei que resguarda os direitos autorais, é proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio — eletrônico ou mecânico, inclusive por processos xerográficos, de fotocópia e de gravação — sem permissão, por escrito, do editor.

Tradução: Giovanna Louise Libralon

Projeto Gráfico: Sérgio Carvalho

Ilustração da capa: Charles Le Brun

Entrada da Alexandre na Babilônia

ISBN 978-65-5727-121-6

1ª edição – 2021

• Impresso no Brasil • *Presita en Brazilo*

Produzido no departamento gráfico da

CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA

grafica@edconhecimento.com.br



a gráfica digital da **EDITORA DO CONHECIMENTO**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Angélica Ilacqua CRB-8/7057)

Lytton, Edward Bulwer-Lytton, Baron, 1803-1873

Atenas: ascensão e queda / Edward Bulwer-Lytton ; tradução de Giovanna Louise Libralon — 1ª ed. — Limeira, SP : Editora do Conhecimento, 2021.

614 p.

ISBN 978-65-5727-121-6

Título original: *Athens - Its Rise and Fall*

1. Atenas (Grécia) – História 2. História antiga I.
Título II. Libralon, Giovanna Louise

21-5196

CDD — 938.5

Índice para catálogo sistemático:

1. Atenas (Grécia) – História

Edward Bulwer-Lytton

Atenas
Ascensão e queda

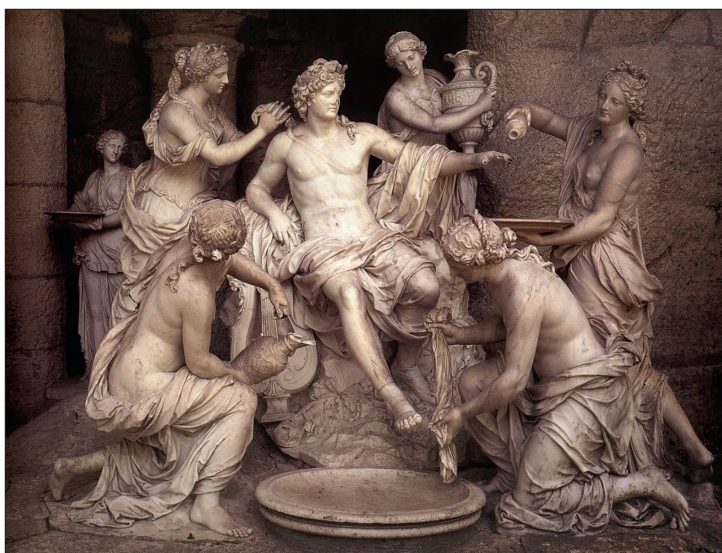
Tradução
Giovanna Louise Libralon

1ª edição
2021



Obras de Edward Bulwer-Lytton editados pela
EDITORA DO CONHECIMENTO

- Os Últimos Dias de Pompéia
 - Rienzi
 - Godolphin
 - Vril
 - Zanoni
- Atenas: Ascensão e queda



Apolo e as cinco ninfas – François Girardon

Sumário

Dedicatória	13
Ao público	15

Livro I

Capítulo

- I Localização e solo da Ática. Seus primeiros habitantes: os pelasgos. Sua raça e língua, semelhantes às gregas. A variedade dos vestígios de sua civilização e arquitetura. Cécrope. Os primeiros civilizadores da Grécia eram gregos ou estrangeiros? A fundação de Atenas. Os avanços atribuídos a Cécrope. A religião dos gregos não pode ser reduzida a um sistema simples. Sua influência sobre o caráter e a moral, as artes e a poesia dos gregos. A origem da escravidão e da aristocracia.....21
- II As consequências insignificantes que se podem deduzir da aceitação da hipótese de Cécrope ter sido egípcio. Reis áticos anteriores a Teseu. Os helenos. Sua genealogia. Os jônios e aqueus pelasgos. Contraste entre os dórios e os jônios. A Liga Anfictiônia.71
- III O período heroico. Teseu. Sua influência legislativa sobre Atenas. Qualidades dos heróis gregos. O efeito de uma era tradicional sobre o caráter de um povo.85
- IV Os Sucessores de Teseu. O destino de Codro. A emigração de Neleu. Os Arcontes. Drácon.99
- V Uma análise geral da Grécia e do Oriente antes do tempo de Sólon. As colônias gregas. As ilhas. Breve relato dos Estados do continente. Élida e os Jogos Olímpicos.104
- VI O retorno dos heraclidas. A Constituição e os hábitos em Esparta. A Primeira e a Segunda Guerra Messênia.123
- VII Governos na Grécia.151
- VIII Breve estudo das Artes, das Letras e da Filosofia na Grécia, antes da legislação de Sólon.....162

Livro II

Capítulo

- I A conspiração de Cílón. A perda de Salamina. Primeira apa-

	rição pública de Sólon. Sucesso contra os mégaros na Batalha de Salamina. A guerra de Cirra ou Primeira Guerra Sacra. Epimênides. O Estado político de Atenas. O caráter de Sólon. Sua legislação. Visão geral da Constituição ateniense.	191
II	Sólon deixa Atenas. A ascensão de Pisístrato. O retorno de Sólon. Sua conduta e morte. A Segunda e a Terceira Tirania de Pisístrato. A conquista de Sigeu. Colônia de Quersoneso, fundada por Milcíades, o Velho. A morte de Pisístrato.	219
III	A administração de Hípias. A conspiração de Harmódio e Aristógito. A morte de Hiparco. Crueldades de Hípias. Milcíades, o Jovem, é enviado a Queroneso. Os espartanos aliam-se aos Alcmeônidas contra Hípias. A queda da tirania. As inovações de Clístenes. Sua expulsão e recondução. A embaixada junto ao sátrapa de Sardes. Visão retrospectiva das monarquias lídias, medas e persas. O resultado da embaixada ateniense enviada a Sardes. A conduta de Cleômenes. A vitória dos atenienses sobre os beócios e os calcídicos. Hípias chega a Esparta. O discurso de Sóscles de Corinto. Hípias retira-se para Sardes.	234
IV	Histieus, tirano de Mileto, vai para a Pérsia. O governo da cidade de Mileto é transferido para Aristágoras, que invade Naxos como auxílio dos Persas. O fracasso da expedição. Aristágoras decide fazer uma revolta contra os persas. Aristágoras parte para Esparta e Atenas. Os atenienses e os espartanos são induzidos a ajudar os jônios. Sardes é incendiada. A Revolta Jônica. O destino de Aristágoras. A batalha naval de Lade. A queda de Mileto. A Jônia é derrotada. Milcíades. Seu Caráter. Mardônio substitui Artafernes na satrapia lídia. As hostilidades entre Egina e Atenas. A conduta de Cleômenes. Demarato é deposto. A morte de Cleômenes. Nova expedição persa.	259
V	Os generais persas chegam à Europa. A invasão de Naxos, Caristo e Erétria. Os atenienses pedem o auxílio de Esparta. O resultado de sua missão e a aventura de seu mensageiro. Os persas avançam para Maratona. A descrição da planície. Diferenças de opinião no campo ateniense. O conselho de Milcíades prevalece. O desalento de Hípias. A Batalha de Maratona.	277

Livro III

Capítulo

I	O caráter e a popularidade de Milcíades. Expedição naval. O cerco de Paros. A conduta de Milcíades. Milcíades é acusado e condenado. Sua morte.	289
II	A tragédia ateniense. Suas origens. Têspis. Frínico. Êsquilo. Análise das Tragédias de Êsquilo.	295
III	Aristides. Seu caráter e posição. A ascensão de Temístocles. O ostracismo de Aristides. Análise do ostracismo. Cresce a influência de Temístocles. As minas de prata de Laurion [ou Lavrion]. Sua produção aplicada por Temístocles para o	

	aumento da frota marítima. Novo direcionamento dado ao caráter nacional.	321
IV	Os preparativos de Dario. A revolta do Egito. Disputa pela sucessão ao trono persa. Morte de Dario. Breve resumo dos principais acontecimentos e características de seu reinado.	332
V	Xerxes conduz uma expedição ao Egito. Enfim decide avançar e invadir a Grécia. Grandes preparativos para a conquista da Europa. Xerxes chega a Sardes. Envia emissários aos Estados gregos, exigindo o pagamento de tributos. A ponte do Helesponto. Análise do armamento persa em Abidos. Xerxes monta seu acampamento em Therme.....	345
VI	A conduta dos gregos. O oráculo com relação a Salamina. A arte de Temístocles. O Congresso Ístmico. Embaixadas enviadas a Argos, Creta, Córcira [Corfu] e Siracusa. Seu fracasso. Os tessálios enviam emissários para o Istmo. Os gregos avançam para o Vale de Tempe, mas recuam. A frota marítima é enviada a Artemísio e a Garganta de Termópilas é ocupada. Números da frota marítima grega. Batalha de Termópilas.	355
VII	O conselho de Demarato a Xerxes. Temístocles. Ações fora de Artemísio. Os gregos recuam. Os persas invadem Delfos e são repelidos, sofrendo grandes perdas. Os atenienses, abandonados por seus aliados, deixam Atenas e embarcam para Salamina. O plano de ação hesitante e egocêntrico dos peloponésios. A destreza e a firmeza de Temístocles. A Batalha de Salamina. Andros e Caristo são sitiadas pelos gregos. Episódios curiosos sobre Temístocles. Honras concedidas a Temístocles em Esparta. Xerxes retorna à Ásia. Olinto e Potideia são sitiadas por Artabazo. Os atenienses voltam para sua pátria natal. O ostracismo de Aristides é revogado.....	370
VII	O envio da Embaixada de Alexandre da Macedônia para Atenas. O resultado de suas propostas. Os atenienses retiram-se para Salamina. Mardônio ocupa Atenas. Os atenienses enviam emissários a Esparta. Pausânias sucede Cleômbroto como Regente de Esparta. Batalha de Plateias. Tebas é sitiada pelos atenienses. A Batalha de Mícale. Cerco a Sesto. Término da Guerra Médica.....	393

Livro IV

Capítulo

- I Comentários sobre os efeitos da guerra. A situação de Atenas. A interferência de Esparta no tocante às fortificações de Atenas. A conduta habilidosa de Temístocles. O novo porto de Pireu. A proposta dos espartanos no Conselho Anfictiônico é derrotada por Temístocles. A frota aliada no Chipre e em Bizâncio. Pausânias. A modificação de seu caráter. Suas visões ambiciosas e sua traição. Os jônios revoltam-se contra o comando espartano. Pausânias é convocado de volta a Esparta. É substituído por Dorcis. Os atenienses ascendem

	à liderança da Liga Jônica. Delos torna-se o Senado e a Sede do Tesouro dos aliados. A administração hábil e prudente de Aristides. Címon recebe o comando da frota. O caráter de Címon. Eion é sitiada. Esquiro é colonizada pelos áticos. A suposta descoberta dos ossos de Teseu. O declínio do poder de Temístocles. A mudança democrática na Constituição. O ostracismo de Temístocles. A morte de Aristides.	419
II	A popularidade e a política de Címon. Naxos revolta-se e deixa a Liga Jônica. Címon sitia Naxos. A conspiração e o destino de Pausânias. A fuga e as aventuras de Temístocles. Sua morte.	442
III	Naxos é derrotada. Ações fora de Chipre. Os modos de Címon. Melhorias em Atenas. Colônia em <i>Ennea Hodoi</i> [Nove Caminhos]. O Cerco de Tassos. O terremoto em Esparta. A revolta dos hilotas, a ocupação do Monte Itome e a Terceira Guerra Messênia. A ascensão e o caráter de Péricles. Címon é acusado e absolvido. Os atenienses auxiliam os espartanos em Itome. A rendição de Tassos. Ruptura entre atenienses e espartanos. Inovações constitucionais em Atenas. O ostracismo de Címon.	456
IV	A guerra entre Mégara e Corinto. Mégara e Pegas tornam-se postos militares dos atenienses. Análise da situação na corte persa. A acessão de Artaxerxes. A Revolta do Egito no governo de Inaro. Expedição ateniense em auxílio de Inaro. Egina é sitiada. Os coríntios são derrotados. A conspiração espartana com a oligarquia ateniense. A Batalha de Tanagra. A campanha e as vitórias de Mirônides. A trama da oligarquia contra a república. A convocação de Címon. As Longas Muralhas são concluídas. Egina é subjugada. A expedição conduzida por Tolmides. A rendição de Itome. Os insurgentes são instalados em Naupacto. O fim desastroso da expedição egípcia. Os atenienses marcham para a Tessália a fim de restabelecer Orestes como <i>Tagus</i> . A campanha liderada por Péricles. A trégua de cinco anos com os peloponésios. Címon navega rumo a Chipre. Tratado de paz fictício com a Pérsia. A morte de Címon.	475
V	A mudança nos costumes de Atenas. Seu início nas tiranias dos “pisistrátidas”. Consequências da Guerra Médica e a estreita ligação com a Jônia. As heteras. A eminência política recém-conquistada por Atenas. A transferência do Tesouro de Delos para Atenas. Perigos e males latentes. Primeiro, a grandeza artificial de Atenas, que não se sustentava na força natural. Segundo, sua perniciosa dependência de tributos. Terceiro, a degeneração do espírito nacional, iniciada por Címon com a prática de subornos e das mesas públicas. Quarto, as deficiências das cortes judiciais populares. O progresso da educação geral. A História. Sua origem jônica. Os primeiros historiadores. Acusilau. Cadmo [de Mileto]. Eugaion [de Samos]. Helânico [de Lesbos]. Ferécides [de Siro]. Xanto [da Lídia]. Estudo da vida e dos escritos de Heródoto. O progres-	

so da filosofia a partir de Tales [de Mileto]. Os filósofos das escolas jônica e eleática. Pitágoras. Seus princípios filosóficos e sua influência política. A influência de tais filósofos sobre Atenas. A escola de filosofia política em Atenas, desde o tempo de Sólon. Anaxágoras. Arquélau [de Atenas]. A filosofia como componente da vida cotidiana dos atenienses. 495

Livro V

Capítulo

- I Tucídides é escolhido pelo Partido Aristocrático para fazer oposição a Péricles. Sua política. Liberalidade de Péricles. A Guerra Sacra. A Batalha de Coroneia. A revolta de Eubeia e Mégara. A invasão e o recuo dos peloponésios. A conquista de Eubeia. A punição da cidade de Istiaia. Uma trégua de trinta anos é selada com os peloponésios. O ostracismo de Tucídides..... 525
- II As causas do poder de Péricles. As cortes judiciais dos aliados dependentes são transferidas para Atenas. Um esboço das receitas atenienses. Os prédios públicos: obra do povo, não de Péricles. Os vícios e a grandiosidade de Atenas tinham as mesmas origens. O princípio do pagamento é a característica das políticas do período. Essa é a política da civilização. Colonização, clerúquia. 534
- III Revisão do Censo. A Revolta de Samos. Esboço da ascensão e do progresso da comédia ateniense até a época de Aristófanes. 559
- IV As tragédias de Sófocles..... 572

Dedicatória

Para Henry Fynes Clinton, Ilmo., etc.,
etc. Autor de *Fasti Hellenici*.

Meu mui dileto senhor,

A consciência que tenho da distinção a mim conferida ao me permitires dedicar-te esta história, inscrevendo nela teu nome, não é maior que minha alegria diante da oportunidade de expressar minha gratidão pelo auxílio que tive, ao longo de todo o desenvolvimento de minha empreitada, daquela obra memorável em que elevaste a celebridade da erudição inglesa e ofereceste contribuição imperecível a nosso conhecimento do Mundo Antigo. Para todos os que buscam na história a verdadeira correlação entre causas e efeitos, a cronologia não constitui compilação árida e mecânica de datas estéreis, mas a explanação de acontecimentos e a filosofia dos fatos. E a publicação de *Fasti Hellenici* lançou sobre aquele período – naquilo em que um sistema cronológico preciso é capaz de sanar o que se mostra deficiente, e elucidar o que está obscuro nas pouquíssimas autoridades que nos foram legadas – toda a luz de um intellecto disciplinado e profundo, aplicando a mais vívida compreensão à máxima erudição e tirando suas conclusões de acordo com o verdadeiro espírito de raciocínio indutivo, promovendo assim o equilíbrio entre a integralidade da descoberta final e a cautela do processo intermediário. Minha dívida para com o conhecimento e as dádivas que expusestes ao mundo é partilhada por todos aqueles que, na Inglaterra ou na Europa, estudam a história ou cultivam a literatura da Grécia. No entanto, com relação à paciente gentileza com que me permitiste consultar-te durante a tediosa passagem destes volumes pelo prelo, com relação aos meticulosos conselhos e ao ge-

neroso incentivo que tantas vezes aplainou o caminho e animou o progresso, tenho dívidas exclusivamente minhas e, nelas, há tão grande honra para mim que, se me delongasse ainda mais a esse respeito, o mundo talvez tomasse um agradecimento por bravata.

Com a mais elevada consideração e estima,

Crê-me, dileto senhor.

Com grande sinceridade e gratidão.

EDWARD LYTTON BULWER

Londres, março de 1837.

Ao público

A obra da qual apenas parte é ora apresentada ao leitor demandou muitos anos de trabalho – conquanto geralmente interrompido em seu curso, quer por maior acúmulo de atividades, quer por empresas literárias de caráter mais sedutor. Os presentes volumes foram não apenas escritos, mas, de fato, enviados ao editor antes da publicação e até mesmo, creio eu, da divulgação do primeiro volume da História da Grécia do Sr. Thirlwall. Do contrário, eu me teria recusado a repisar qualquer porção do terreno cultivado por tão eminente estudioso.^[1] Contudo, tal como se apresenta, o plano que segui difere substancialmente do plano do Sr. Thirlwall, e acredito que o solo seja fértil o bastante para render bons frutos a ambos os operários.

Como foram as letras, mais que as armas ou as instituições, que tornaram Atenas ilustre, meu propósito é combinar uma visão detalhada de sua literatura com um relato completo e imparcial de seus debates políticos. Os dois volumes ora publicados trazem ao leitor, em uma das divisões de meu tópico, a suprema administração de Péricles e, na outra, uma análise crítica das tragédias de Sófocles. Creio que dois volumes adicionais sejam suficientes para alcançar meu objetivo e encerrar os registros de Atenas naquele período em que, com a ascensão de Augusto, os anais do mundo se fundem às crônicas do Império Romano. Nesses últimos volumes, meu intento é concluir a história do drama ateniense, incluir uma visão geral da filosofia ateniense, descrever os costumes, os hábitos e a vida social do povo e finalizar o todo com uma retrospectiva dos fatos e acontecimentos narrados que possa, talvez, revelar-se uma explanação imparcial e inteligível das causas da ascensão e da queda de Atenas.

[1] Enquanto estavam no prelo, porém, tive muitas oportunidades de consultar e mencionar a excelente e minuciosa obra do Sr. Thirlwall.

Como a história das repúblicas gregas tem sido muitíssimas vezes corrompida de modo a servir aos interesses de inflamados sectários políticos, espero ser perdoado pela precaução de observar que, qualquer que seja meu próprio código político, no que diz respeito à Inglaterra, em momento algum tentei deturpar deliberadamente as lições de um passado ou período análogo para atender a interesses efêmeros e propósitos partidários. Se, por vezes, fui levado a censurar ou, o que é mais frequente, defender e justificar o povo ateniense, não tenho consciência de nenhum desejo senão o da mais estrita, fiel e imparcial justiça. Buscar com persistência, em meio às instituições antigas, exemplos (raramente adequados) das modernas é, em verdade, abandonar a qualidade de juiz para adotar a de advogado e desempenhar a tarefa de historiador com a ambição do panfletário. Embora esta obra não tenha sido escrita para faculdades e mosteiros, mas para o público geral e diversificado, é impossível deixar de abordar algumas questões que, conquanto possam parecer insignificantes em si, alcançaram dignidade e até mesmo interesse graças a especulações brilhantes ou célebres discussões. Na história da Grécia (e a história ateniense abrange necessariamente quase tudo que há de valioso nos anais da raça helênica como um todo), o leitor deve sujeitar-se a passar por muitas minúcias e detalhes tediosos se deseja chegar enfim a um conhecimento definitivo e visões abrangentes. Todavia, a fim de interromper o mínimo possível a narrativa dos acontecimentos, tentei restringir os detalhes de natureza antiquária ou especulativa à parte inicial da obra, pois, embora possam oferecer ao leitor geral não uma análise minudente, mas talvez uma noção satisfatória das investigações acadêmicas que receberam a atenção de algumas das mentes mais perspicazes da Alemanha e da Inglaterra, também têm o condão de prepará-lo para melhor compreender o caráter peculiar e as circunstâncias do povo cuja história lhe é apresentada. E pode ser conveniente alertar os mais impacientes de que é apenas no segundo livro que a dissertação cede lugar à narrativa. Restam ainda vários pontos em que comentários especiais seriam incompatíveis com a história popular correlata, mas sobre os quais proponho delongar-me em uma série de notas suplementares, que serão acrescidas ao volume final. Tais notas também conterão críticas e exemplos de autores gregos cuja ligação com o progresso da literatura ateniense não

seja tão forte ao ponto de exigir maior atenção e detalhamento no corpo da obra. Assim, meu desejo é que este livro, uma vez finalizado, seja a combinação de uma história completa, política e moral, de Atenas com uma visão mais ampla e abrangente dos tesouros da literatura grega do que já se ofereceu ao público inglês. Decidi escrever estes comentários porque julguei apropriado explicar ao leitor, e também a mim mesmo, o plano e o esboço de um projeto no momento apenas parcialmente desenvolvido.

Londres, março de 1837.

Atenas: Ascensão e Queda

Livro I

